

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
DISCIPLINA DE EVOLUÇÃO E PALEONTOLOGIA**

**RESUMO DO CAPÍTULO  
“A EVOLUÇÃO REFLETIDA NA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ANIMAIS:  
CONTINENTES”**

**Wilson Junior Weschenfelder**

## A EVOLUÇÃO REFLETIDA NA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ANIMAIS: CONTINENTES

A Distribuição Geográfica ou Zoogeografia, é uma divisão da Biologia que está relacionada com a maneira pela qual os animais se distribuem pelo planeta e tenta explicar as distribuições observadas.

Um exemplo disto é que na América do Sul e na África, apresentam quase as mesmas variedades de *habitats* e são continentes geograficamente semelhantes, mas diferem tanto em suas populações animais, e podemos notar uma relação interessante entre as características dos animais e o espaço de tempo, na qual eles ocuparam um dado continente, sendo particularmente evidenciado na América do Sul e chamada relação de ESTRATIFICAÇÃO DE FAUNA, salientada por Simpson (1950), sendo tal relação, uma expressão da evolução.

A Austrália também possui basicamente algumas características desses dois continentes, mas os animais que o habitam, são muitíssimo diferentes. Um exemplo disso é que somente na região australiana vivem os únicos representantes do grupo MONOTREMOS.

Na Eurásia e na América do Norte, o contraste entre os animais é muito menos notável. Suas faunas são abundantes em animais idênticos ou bastante semelhantes.

Para esses contrastes nos dois hemisférios, podemos encontrar uma explicação razoável.

- Na acessibilidade: a semelhança entre os animais que habitam os continentes depende muito mais da acessibilidade desses continentes a esses animais do que a mera semelhança entre as condições de vida.
- Nos centros de dispersão: representam transformações de espécies que se desenvolveram vagarosamente em certas regiões, que migram em busca de novos mundos a conquistar, produzido por muitos fatores, sendo um deles a superpopulação do “antigo lar”.
- Nas barreiras: as barreiras físicas são mais eficientes que as barreiras biológicas, sendo a adaptabilidade um atributo muito valioso, pode dar origem a novas formas aptas a viver sob condições que a espécie original não podia tolerar. Provas da

ocorrência de evolução de novas formas são fornecidas pela observação de que, “ à medida que os animais se irradiam de seu centro de dispersão, eles freqüentemente se modificaram de várias maneiras, de modo a não serem idênticos, nem uns aos outros nem aos seus antepassados”.

- Nas distribuições contínuas: a acentuada descontinuidade na distribuição geográfica de certas espécies é mais ou menos contínua, sendo encontradas formas relacionadas nas regiões entre o centro de dispersão e as áreas que o circundam, acompanhando uma transformação evolucionária. Um fenômeno observado é na variação regular de raças ou espécies relacionadas, quando se avança de uma região de sua distribuição geográfica para outra. Tais fenômenos chamados clines, demonstram que os traços envolvidos são geralmente, se não sempre, características de valor adaptativo para o organismo. Nesses tipos de fatos refletem na Regra de Bergman, que afirma nos animais de sangue quente, o tamanho do corpo aumenta com a diminuição da temperatura média; na Regra de Allen, que porções expostas do corpo diminuem de tamanho com a diminuição da temperatura média; e na Regra de Gloger, que entre animais de sangue quente, os que vivem em clima mais quentes e úmidos desenvolvem mais melanina, enquanto as formas de clima seco e quentes têm mais pigmento amarelo e vermelho.